

**CLÁUDIO LUIZ MOREIRA**

**APLICAÇÃO NAS AULAS DOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, Universi-  
dade Federal do Paraná

**CURITIBA**  
**1998**

**CLÁUDIO LUIZ MOREIRA**

**APLICAÇÃO NAS AULAS DOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, Universi-  
dade Federal do Paraná

**ORIENTADOR  
CÁSSIO MOLETTA**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	1
1.3 OBJETIVO.....	1
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	2
2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?.....	2
2.2 HISTÓRICO.....	3
2.3 CONTEÚDOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	7
2.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	19

## 1.0 INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMA

Uma boa atuação do professor de educação física no contexto escolar, está basicamente ligada na maneira em que ele conduz a sua aula, e principalmente no domínio e aplicação dos conteúdos que estruturam essas aulas.

Baseado nestes pressupostos, foi formulada a seguinte questão para este estudo: como que o professor de educação física poderá agir, em relação a aplicabilidade destes conteúdos, para tornar sua aula coerente dentro do processo educacional ?

### 1.2 JUSTIFICATIVA

As investigações realizadas em torno dos conteúdos históricos da educação física, torna-se importante, a partir do momento que o próprio professor, se compromete a qualificar suas ações em suas aulas. Portanto este trabalho está sendo confeccionado, afim de auxiliar o professor de educação física, nestas investigações.

### 1.3 OBJETIVO

- Compreender historicamente a constituição dos conteúdos da educação física.
- Buscar recursos teóricos e metodológicos para aplicação dos conteúdos, nas aulas de educação física.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA ?

Se revisarmos a bibliografia encontraremos inúmeras tentativas de responder a esta questão. Alguns autores compreendem a Educação Física numa perspectiva filosófica, outros a consideram como ciência. Mas será que ao reduzirmos a Educação Física exclusivamente a uma filosofia ou a uma ciência não estaremos destituindo-a do seu real significado social? Ou então descaracterizando nossa entidade profissional?

Para GAIA (1994), devemos compreender a Educação Física como um projeto pedagógico atuante. Segundo o autor Educação Física é parte da educação geral, isto se entendermos como educação o desenvolvimento da personalidade como o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, intelectuais, afetivas e morais dos seres humanos visando sua atuação na sociedade.

Sendo assim, portanto, ela configura-se num percurso entre a filosofia e a ciência, mas em que a primeira não constitui um princípio nem a segunda um fim. Entre uma e outra acaba por não haver oposição, confronto ou distância sequer. Há antes correlação, diálogo e integração. Enfim, devemos perceber a Educação Física como uma pedagogia na âmbito de um projeto antropológico. Devemos ter claro que a Educação Física é uma intervenção no real concreto a partir de objetivos práticos (GAIA, 1994).

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50).

Quando questionamos o que é Educação Física, devemos estar preocupados em compreender essa prática para podermos transformá-la, e também fazermos uma análise criteriosa do que a Educação Física vem sendo ao longo dos tempos.

## 2.2 HISTÓRICO

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando.

No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. A Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças.

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia de ginástica associava-se às instituições militares; mas em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 - Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n.7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública - no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das

outras disciplinas. Nesse parecer ele explicitou sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

No início deste século, a Educação Física, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física.

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus - o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês - que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

Na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do ideal da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, este sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional.

Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em

todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando - o a objetivos e práticas pedagógicas.

Após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

Na década de 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre os Estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o "milagre econômico brasileiro". Nesse



período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970.

Na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate.

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar no art.26, 3º, que "a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente.

A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram a preocupação em tornar a Educação Física uma área não-marginalizada.

### 2.3 CONTEÚDOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O homem exercitou seu corpo desde os primórdios da sociedade como meio de garantir uma boa forma física, objetivando atender as suas necessidades diárias.

Esta exercitação do corpo veio a se chamar ginástica a partir da Grécia Antiga, quando o objetivo era preparar os homens fisicamente para a guerra. Além da fala o homem expressava-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico, cadenciando, traduzindo emoções, fantasias, idéias e sentimentos: a dança, considerada a mais antiga das artes criadas pelo homem.

O jogo da caça que o adulto representa com o animal a ser caçado; o jogo da guerra, nas disputas entre povos, para a criança simboliza brincadeiras. E estes eventos históricos são trazidos até os dias de hoje com ludicidade pelas crianças. Portanto a partir das relações sociais temos colocadas três maneiras do corpo em movimento se expressar: a

ginástica, a dança e os jogos. A separação entre o que se considera como jogo e como esporte, ocorreu no século XVIII, quando os jogos de bola de equipes numerosas, passaram a exigir equipes permanentes, ou então, ocorreu a sistematização dos jogos e a imposição de regras que o tornou esporte.

Os conteúdos relacionados a seguir tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto que podem ser dados.

## JOGOS

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia corrente, é apenas um desgaste de um excedente de energia. Mas esta visão simplista não explica nem a importância que as crianças atribuem aos seus jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção, por exemplo (PIAGET citado por FREIRE, 1994, p.158).

Os jogos infantis despertam uma atração e um interesse na criança, pois, lhe oferecem maior liberdade de movimento nas atividades físicas em que praticam e, em sua iniciativa pessoal; desenvolvendo na criança comportamentos desejáveis da vida social, como: sentimentos altruísta e o espírito de liberdade sendo que, nas necessidades bio-psico-fisiológicas da criança, também são obtidas completando assim o seu valor educativo.

Para evidenciarmos todas estas características dos jogos em uma aula de Educação Física, será necessário que o professor trabalhe com as mais diferentes e variadas formas de jogos possíveis, ou seja, jogos motores, sensoriais, recreativo, intelectivos, pré-desportivos etc.

Outro fator positivo que os jogos apresentam, é que os mesmos são compostos por regras, as quais apresentam características específicas, principalmente nas relações dos indivíduos em sociedade.

Exemplos de jogos para serem aplicados nas aulas de Educação Física, proposta pelo COLETIVO DE AUTORES (1992):

Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação; jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento das propriedades externas dos materiais, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem; jogos cujo conteúdo implique a identificação das possibilidades de uma ação com materiais e das relações destes com a natureza; jogos cujo conteúdo implique inter-relações com outra disciplina de ensino; jogos cujo conteúdo implique relações sociais; jogos cujo conteúdo implique auto-organização.

## ESPORTES

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte "da" escola e não como esporte "na" escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70).

Vários esportes praticados em todo o mundo, possuem na bola seu objeto de jogo. No Brasil, é no futebol que a bola é mais considerada, por suas dimensões simbólicas, sua forma, suas possibilidades de deslocamento e controle, a bola constitui uma peça sempre

presente nos rituais lúdicos de todas as culturas. O esporte com bola mais cogitado em nosso país é o futebol, apesar disso, por mais paradoxal que possa parecer, ele tem sido largamente discriminado pela Educação Física. Os professores posicionam-se contra sua inclusão nos programas escolares, ou, a utilizam (no caso dos maus profissionais) para furtar - se ao esforço de programar boas aulas de Educação Física. Tal procedimento é lamentável, já que criar variações de atividades em torno do futebol poderia ser um risco meio de tornar a aula de Educação Física mais conseqüente em termos educativos (FREIRE, 1994, p.94).

Uma das maneiras que o professor de Educação Física tem para utilizar os esportes com bola de forma significativa num processo educacional, é por exemplo promover dentro de uma mesma atividade a variação de diversas formas, tamanho, tipos, pesos e cores de bolas diferentes.

Qualquer jogo, se o professor em determinado momento trocar o objeto que esta sendo usado, por um maior ou então por um mais pesado, isso acarretará na criança novos ajustamentos para o manuseio. A facilidade que ela encontra para manipular o objeto não vai ser mais o mesmo. Ou seja, romper-se-a o equilíbrio estabelecido ao longo de inúmeras manipulações com o material anterior. Essa ruptura de equilíbrio, criando condições para o estabelecimento de reequilíbrio num nível superior ou diferenciado é uma das funções básicas da educação.

## GINÁSTICA

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como prepa-

ração para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que é um conteúdo que tem uma relação privilegiada com o conhecimento sobre o corpo, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo: Ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral.

O que o autor recomenda em relação ao processo metodológico na aplicação das ginásticas nas aulas de Educação Física, é que exploremos todos os conteúdos que ela nos oferece e paralelamente, oportunizemos todos os alunos, de ambos os sexos, a terem experiência no contato com a mesma.

## DANÇA

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, da trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, entre outros (FERREIRA, 1984).

Para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbóli-

ca. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.82).

Alguns tipos de dança que podem fazer parte de um programa de Educação Física escolar: danças folclóricas, dança de salão, jazz, street dance.

Os conteúdos citados anteriormente foram apenas alguns dos que subsidiam uma aula de Educação Física. Pois, na verdade a dimensão das atividades que compõe a área da Educação Física, é muito grande. O problema é que nem todos os professores se preocupam em explorar as atividades que ramificam as habituais. Exemplo: teatro, acampamento, passeios, entre outros. Todas essas atividades apresentam motivos convincentes para sua exploração enquanto conteúdo da Educação Física. Basta apenas uma menor acomodação do professor e assim essas atividades vão contribuir e muito para o processo educacional da criança.

#### 2.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS.

Além de trabalhar com a criança os elementos que compõe seu meio social e cultural é importante oportunizar-lhe condições para identificar o que existe, o que foi transformado, como, porque e quais os fatos que ocasionaram essas mudanças. Esta reflexão e ação pode possibilitar a criança dar-se conta de estar num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de seu corpo e suas relações (CURRÍCULO BÁSICO, 1988).

Como se pode começar a estruturar as aulas de Educação Física?

Por onde pode-se começar senão pelo conhecimento que a própria criança possui ao entrar na escola? (FREIRE, 1994, p.112)

Para o autor, o que se vê na maioria das vezes, é uma quase total desconsideração, por parte da escola, do conhecimento que toda criança com certeza possui, independente da escola. Ora, se quanto à leitura e a escrita a criança chega às instituições de ensino com um considerável conhecimento, que dirá das atividades corporais? Ela é uma especialista em brinquedo, às vezes mais até que a professora. Não uma especialista em teorizar sobre brinquedos, mas em brincar.

Portanto, começar entrando em contato com o conhecimento próprio da criança (aquele que ela traz de fora da escola), é uma atitude mais racional do que tomar como ponto de partida prescrições de atividades que não se aplicam a criança alguma (uma imagem teórica de uma criança que não tem correspondência no mundo). Nenhuma criança fica esperando chegar o momento de entrar na escola para começar a aprender. O mundo da cultura infantil é muito vasto, mas, ao que parece invisível para a escola.

Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais a superá-las garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento (FREIRE, 1994, p.114).

O ensino deve partir da multidão de fatos, pessoas e objetos que o aluno conhece na sua vida diária e sobre os quais manifesta mais interesse. Partindo dessa base, o aluno poderá interessar-se e compreender mais facilmente tudo aquilo que está distante de si no espaço e no tempo. Dos fatos concretos surgirão, de forma espontânea e compreensível,



princípios e leis abstratas. Dessa forma o aluno amparado e orientado pelo professor, gradativamente passará a ser o agente de seu próprio ensino.

O debate, a troca de experiência, a possibilidade de expor, discutir e ver aceitas suas idéias são, em geral, poderosos estímulos que prendem o interesse e despertam o espírito de pesquisa. Cada aluno é compreendido como um aluno distinto, com possibilidades, necessidades e interesses. A escola deve levar em conta aptidões e os interesses individuais, procurando desenvolver as potencialidades de cada aluno, especialmente no que diz respeito à Educação Física; sua verdadeira metodologia será a consideração geral dos fatos que atingem o ensino como parte ativa de uma educação justa, integral, livre e democrática do século em que vivemos (HURTADO, 1983, p.195).

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais facilmente observáveis e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

Não basta a repetição de gestos estereotipados com vistas a automatizá-los e reproduzi-lo. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimento relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois, um mesmo gesto adquire significados

diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; é dentro deles que a habilidade de chutar deve ser apreendida e exercitada. É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente constituídas e valorizadas, para que possam organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa. Dentro de uma mesma linguagem corporal, um jogo desportivo, por exemplo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecer o seu histórico, compreender minimamente regras e estratégias e saber adaptá-las. Por isso, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las.

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objeto no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. E embora a ação e a compreensão sejam um processo indissociável, em muitos casos, a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental.

Idealmente, a aprendizagem deve ser uma aventura educacional significativa e partilhada. Em vez de ser levado "ao que fazer" e ser instruído exatamente a "como fazer", ao aluno deve ser apresentado um problema cuidadosamente estruturado, para dar-lhe oportunidade de solucioná-lo. Nesse método de descoberta dirigida, o aluno deve analisar, sintetizar e inter-relacionar idéias, e ser um inovador. O professor servirá como guia cons-

ciente e como idealizador do problema. As soluções dos problemas podem ser muitas e o professor deve apresentar idéias e conceitos para que o indivíduo baseie seu raciocínio na busca de soluções.

Dessa forma o professor estará contribuindo para a formação de um ser que em determinadas situações do cotidiano, irá agir com mais raciocínio, para resolver seus problemas.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas, seguida de orientações de professores de Educação Física.

#### 4 CONCLUSÃO

Durante a realização deste trabalho, foi possível identificar o quanto representa para o professor de Educação Física o conhecimento dos conteúdos que compõe sua aula, assim como também suas origens. Pois é a partir deste conhecimento, que o professor poderá oportunizar aos alunos a compreenderem as diferentes abordagens adotadas, na aplicação destes conteúdos, no decorrer dos tempos.

Foi possível compreender também, que o professor deve procurar atuar dentro de uma realidade social existente, ou seja, a estruturação de suas aulas normalmente precisa estar dentro da perspectiva do aluno ou então da instituição onde trabalha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1994.
- 2 FERREIRA, I. **Ação didática: elementos didáticos.** Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
- 3 FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989.
- 4 GAYA, A. C. A. **Educação física: educação e saúde.** Revista da Educação Física. UEM. v. 1, n. 0. Maringá, 1989.
- 5 HURTADO, J. G. G. M. **Educação física pré-escolar e escolar da 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora.** 4. ed. Curitiba: Prozil, 1987.
- 6 \_\_\_\_\_. **O ensino da educação física: uma abordagem didática.** 2.ed. Curitiba: Educa / Editer, 1983.
- 7 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.
- 8 MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papyrus, 1990.
- 9 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, 1997.
- 10 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico.** Curitiba, 1988.
- 11 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos: teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.** 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.
- 12 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos: referências bibliográficas.** 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.
- 13 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos: citações e notas de rodapé.** 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.